

A loucura guiará o amor cego

Chanson para Louise Lambê

213

Artefilosofia, Ouro Preto, n.1, p.213 jul. 2006

a Loucura e o Amor nos disputavam
a procura e a cor juntas se davam
a cor era amarela e só de vê-la
a procura era vermelha, era vermelha

e era verde, ao ver-te, a natureza
e era azul – de blues – a vil tristeza
de quem te viu e nesta incerteza
ficou cego de cantar tua beleza

e era escura ao mundo a cultura
e era mistura de tudo a alegria
de quem te via e nesta certeza
ficou cego de cantar tua beleza

mas a beleza é surda e na mudez ficou
o seu cantor, mais uma vez, sem voz, sem cor
mas a beleza muda e na nudez ficou
o seu cantor, mais uma vez a sós, em dor

pois não há cura para quem procura
escapar à dor nas asas da Loucura
pois não há cor para essa figura
a fugir do Amor nas asas da loucura

o Amor tem asas e ele alcança
quem foge dele e então se cansa
arrasado em desarrazoados
por azar ou sorte
ferido de vida e de morte
louco sob as asas do Amor

a Loucura guiará o Amor cego
e sairão por aí como morcegos
o Amor é uma criança de arco e flechas
a Loucura, por favor, eu não descrevo

Jair Tadeu da Fonseca*

* Poeta e cancionista, o autor é professor adjunto de Teoria da Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina. O poema acima foi musicado pelo grupo O Último Número, de Belo Horizonte.